

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA  
ABRASCO**

**GT – TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE**

**RELATÓRIO**

**IX CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA  
OFICINA DE TRABALHO – GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA**

RECIFE - PE

Out / 2009

**IX CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA**  
**OFICINA DE TRABALHO – GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA**

P E R Í O D O

---

29 A 31 DE OUTUBRO DE 2009

L O C A L

---

RECIFE - PE

C O O R D E N A Ç Ã O

---

TÂNIA CELESTE MATOS NUNES

## **IX CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA OFICINA DE TRABALHO – GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA**

A implantação do curso de Graduação em Saúde Coletiva no Brasil desencadeou um processo de discussão no ambiente acadêmico, com reflexões acerca do campo e núcleo da Saúde Coletiva. Aspectos relativos aos cursos, sua natureza, configurações e inserção nas Universidades, incorporação de docentes, processos pedagógicos adotados, relações entre as instituições formadoras e os espaços de aprendizagem para além das salas de aula, processos organizativos dos alunos e temas relacionados à profissão do sanitarista (carreira, relação desse curso com outros níveis da formação em Saúde Coletiva, dentre outros) compõem o conjunto de temas abordados nestas discussões. Também de grande importância é a movimentação do campo da Saúde Coletiva com a entrada desse novo ator, anunciando prováveis mudanças e rearranjos necessários à formação e aos mecanismos de absorção destes novos profissionais.

Nesse contexto, a ABRASCO estabeleceu como uma de suas prioridades o acompanhamento do processo de formação deste novo curso por meio do GT de Trabalho e Educação na Saúde que incorporou esse tema ao seu Plano Diretor, elaborado em 2008-2009. Para tanto, foi constituído um grupo que está desenvolvendo uma pesquisa intitulada Análise da Implantação dos Cursos de Graduação em Saúde Coletiva no Brasil. Este estudo, de caráter multicêntrico, tem como objetivos analisar a implantação dos cursos de graduação em Saúde Coletiva visando compreender as inter-relações com seus diferentes contextos evidenciando as similaridades e singularidades das iniciativas em desenvolvimento.

Essa temática também vem sendo debatida por docentes, coordenadores dos cursos e pesquisadores em reuniões nacionais (Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre). Este grupo mantém comunicação regular por meio de uma lista de discussão, discutindo pontos fundamentais acerca do desenvolvimento dos cursos, compartilhando sugestões e agendas importantes para os cursos.

No IX Congresso da ABRASCO realizado em Recife de 01 a 04 de novembro de 2009, o GT de Trabalho e Educação promoveu em articulação com os membros da pesquisa e os docentes e coordenadores dos cursos, uma Oficina de Trabalho pré-congresso realizada no período de 29 a 31 de outubro, que contou com a presença de

alunos, representante do CONASEMS, representante do Ministério da Saúde (plenária final) e de representantes do GT de Vigilância Sanitária da ABRASCO. A Oficina teve como principais objetivos discutir a inserção desse novo ator no campo da saúde coletiva e mapear os processos mais significativos que envolvem a implantação dos cursos, sugerindo agendas pertinentes aos seus desdobramentos.

Nessa oportunidade, a Prof<sup>a</sup>. Carmen Teixeira, palestrante convidada, recuperou aspectos históricos da formação em Saúde Coletiva no Brasil, com destaque para processos marcantes da organização do campo, em seus diferentes ciclos de constituição nos últimos 40 anos. Esse resgate permitiu situar a emergência dos cursos de graduação que passam a integrar esse cenário inicialmente nos debates entre docentes e evoluindo para a concretude na oferta dos cursos universitários impulsionados pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI.

Relembrando que esse debate já se faz há aproximadamente 15 anos, a palestrante formulou perguntas importantes relativas ao novo profissional, sua formação e suas futuras práticas de trabalho, que foram estimuladoras dos debates da Oficina. E a partir das reflexões de campo de Pierre Bourdieu (capital simbólico e cultural), a Prof<sup>a</sup>. Carmen propôs ao grupo uma ampliação dessa compreensão, pelo pensamento de Bruno Latour (Redes), Edgar Morin (complexidade), Thomas Kuhn (revoluções científicas), Jairnilson Paim (práticas, saberes e tecnologias), Mario Testa (prática social histórica, campo de força, de produção científica e de produção de tecnologia) e Naomar de Almeida Filho (complexidade da saúde), transdisciplinaridade (na produção de conhecimento) e redes (na organização das práticas).

Relacionando eixos que integram a formação do sanitarista, a Prof<sup>a</sup> Carmen também ressaltou a importância dos participantes da Oficina valorizarem aspectos organizativos dos cursos e da profissão, destacando o tema da ética em saúde coletiva como uma incorporação fundamental na construção da identidade desse novo profissional.

O Prof. Ricardo Ceccim apresentou aspectos relevantes da formação em saúde na atualidade, contextualizando a graduação em saúde coletiva como um novo ator nesse conjunto de ofertas educativas. Resgatou ainda o movimento de organização dos professores e dos cursos de graduação que vão se consolidando, e apresentou o quadro

de cursos em andamento (UFAC, UFBA, UFRN, UnB, UFMG, UFRJ, UFPR, UFRGS, UVA) e outros já aprovados ou em processo de análise por suas instâncias universitárias.

A Prof<sup>a</sup>. Regina Gil, coordenadora da pesquisa sobre os cursos de graduação em Saúde Coletiva pelo GT de Trabalho e Educação apresentou os dados preliminares da pesquisa obtidos inicialmente por meio de análise documental histórica, análise dos projetos político-pedagógicos dos cursos e revisão bibliográfica nacional e internacional.

Os dados da pesquisa demonstraram que os cursos têm trabalhado principalmente nos seguintes eixos: Epidemiologia; Gestão e Planejamento; Vigilância da Saúde e Promoção da Saúde. Entre as principais competências esperadas do profissional, além daquelas competências gerais referentes às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de saúde, estão: atuar na organização do processo de trabalho em saúde, formular estratégias de intervenção nos diferentes modelos de atenção à saúde e a intersetorialidade. Um dado destacado pela palestrante é a expectativa de criação de novas ofertas do curso para 2010, com mais 120 vagas já aprovadas por duas universidades (UFMT e UnB) além da perspectiva de entrada destes novos profissionais egressos desses cursos no mercado de trabalho nos próximos anos que contribuirá para melhor compreensão do processo em sua totalidade. Destacou ainda a existência de cursos em funcionamento em todas as regiões do país, com um processo de oferta de aproximadamente 600 vagas por ano. Os próximos passos da agenda da pesquisa são entrevistas com atores-chave: coordenadores dos cursos, alunos e gestores do SUS.

A evolução da Oficina se deu em cinco momentos: um primeiro, de atualização de dados sobre iniciativas de acompanhamento do processo de implantação dos cursos e de revisita ao tema do campo da Saúde Coletiva, seguido de três blocos de discussões em grupo com pequenas plenárias de síntese: 1) entrada da graduação no campo da Saúde Coletiva; 2) práticas de implantação-implementação; e 3) mundo do trabalho. Os temas selecionados permitiram uma discussão a respeito da evolução dos cursos e suas conexões entre si, com as Universidades, com os serviços, e ainda sobre questões de caráter curricular e organizativo, para o curto, médio e longo prazo, além da inserção desse novo ator no mercado de trabalho. Ainda houve um quinto bloco de pactuação de uma agenda.

A Oficina contou com 48 participantes que aprofundaram os temas propostos relativos ao campo, aos cursos e aos egressos e mercado de trabalho, propondo ainda uma agenda assim organizada:

- Formalizar, no âmbito da ABRASCO, o Fórum de Coordenadores dos Cursos de Graduação em Saúde Coletiva com uma representação estudantil nacional, com a finalidade de conduzir e acompanhar o processo de estruturação dos cursos, objetivando inicialmente:

- Buscar uma identidade nacional, apontando para a importância da convergência de nomenclatura dos cursos.
- Construir, de forma participativa, as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Saúde Coletiva ao longo de 2010.
- Ampliar a interlocução com diferentes atores e com as representações dos fóruns de deliberação coletiva do sistema de saúde.

- Apoiar o Fórum de Graduação em Saúde Coletiva composto por coordenadores, docentes e estudantes;

- Estimular as iniciativas de aperfeiçoamento dos cursos, seus currículos e processos pedagógicos;

- Apoiar as iniciativas de capacitação dos docentes, buscando formas de realização e ofertas em caráter permanente;

- Apoiar iniciativas de pesquisas, com vistas ao aprimoramento dos cursos e outros desdobramentos que fortaleçam a incorporação da graduação no campo da Saúde Coletiva;

- Buscar a aproximação e articulação com os diversos atores relacionados aos cursos e à inserção do profissional no mercado de trabalho como Ministérios da Saúde e da Educação, CONASS, CONASEMS, CNS, ABRASCO, entre outros;

- Elaborar e divulgar a Carta de Pernambuco em defesa dos cursos de Graduação em Saúde Coletiva.

Recife, Pernambuco, 29 a 31 de outubro de 2009

**RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES:**

Alcides Silva de Miranda (docente – UFRGS)  
Amaury Angelo Gonzaga (docente – UFMT)  
Ana Cristina Souto (GT VISA – ABRASCO)  
Anelise Hahn Bueno (discente – UFRGS)  
Bianca Borges da Silva Leandro (discente – UFRJ)  
Carmen Fontes Teixeira (pesquisadora – UFBA)  
Célia Regina Rodrigues Gil (GT Trabalho e Educação na Saúde – ABRASCO)  
Chester Luiz Galvão César (docente – USP)  
Clelia M<sup>a</sup> Sousa Parreira Ferreira (docente – UnB)  
Daniel Canavese (docente – UFPR)  
Ediná Costa (GT VISA – ABRASCO)  
Eduardo Mota (docente – UFBA)  
Estela Maris Gruske Junges (discente – UFRGS)  
Fabiano Barnart (discente – UFRGS)  
Florentino Jr. Araújo Leônidas (discente – UnB)  
Franciso Glecirio Fagundes da Conceição (discente – UFRGS)  
Guilherme de Souza Müller (discente – UFRGS)  
Guilherme Torres Corrêa (GT Trabalho e Educação na Saúde – ABRASCO)  
Heloísa Pacheco (docente – UFRJ)  
Ilano Almeida Barreto e Silva (discente – UFBA)  
Isa Maria Hetzel de Macedo (docente – UFRN)  
Isabela Cardoso de Matos Pinto (GT Trabalho e Educação na Saúde – ABRASCO)  
Ivonaldo Leite (docente – UFPE)  
Jacqueline Cintra (docente – UFRJ)  
Júlia Monteiro Schenkel (discente – UFRGS)  
Laís de Almeida Relvas Brandt (discente – UFRJ)  
Luciana Longhi Ferreira (discente – UFRGS)  
Luciana Tricai Cavalini (discente – UFF)  
Luiz Augusto Facchini (Diretoria – ABRASCO)  
Marcelo Eduardo P. Castellanos (GT Trabalho e Educação na Saúde – ABRASCO)  
Márcio Florentino Pereira (docente – UnB)  
Márcio Tadeu Ribeiro Francisco (docente – UVA)

Margarete Hora de Meneses (CONASEMS)  
Mauricio Roberto Campelo de Macedo (docente – UFRN)  
Oviromar Flores (docente – UnB)  
Paulo Roberto de Santana (docente – UFPE)  
Raissa Barbieri Ballejo Canto (discente – UFRGS)  
Raphael Augusto Teixeira de Aguiar (GT Trabalho e Educação na Saúde – ABRASCO)  
Raphael Maciel Silva Caballero (pesquisador – UFRGS)  
René Duarte Martins (docente – UFPE)  
Ricardo A. W. Tavares (docente – UFRJ)  
Ricardo Burg Ceccim (docente – UFRGS)  
Roberto Medronho (docente – UFRJ)  
Rogélia Herculano Pinto (docente – UFPE)  
Solange Veloso Viana (GT Trabalho e Educação na Saúde – ABRASCO)  
Soraya Almeida Belisário (GT Trabalho e Educação na Saúde – ABRASCO)  
Tânia Celeste Matos Nunes (GT Trabalho e Educação na Saúde – ABRASCO)  
Terezinha de Lisieux Q. Fagundes (GT Trabalho e Educação na Saúde – ABRASCO)